



## O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DA ESCOLA DE BELAS ARTES /UFRJ: história e contribuição

Maria Luisa Luz Távora

Doutora em História Social (História e Cultura) pelo IFCS/UFRJ; Mestre em História da Arte pela EBA/UFRJ; Coordenadora do PPGAV/EBA/UFRJ de 2001 a 2003.

### ABSTRACT

The EBA Graduate Program was created by the members of the Departamento de Integração Cultural, today called Departamento de História da Arte, and celebrates in 2008 its 22nd anniversary. In its trajectory is included strong dedication and hard work of various professors, focused on the extension of the studies on History and Theory of Art, and on investigating the debates on visual arts production in Brazil. This article shows the paths of the History of Art Program for Postgraduates in Rio de Janeiro and also its academic and cultural importance nowadays.

**A** Pós-Graduação stricto sensu da EBA comemora, neste ano, vinte e dois anos de existência. Trata-se de uma longa caminhada, que incluiu muita dedicação e trabalho de vários professores, voltados para ampliação dos estudos da História e Teoria da Arte e para o aprofundamento das questões da produção das artes visuais no Brasil.

Gerada no âmbito do então Departamento de Integração Cultural (BAC) hoje Departamento de História da Arte, fruto do esforço e do entusiasmo do Professor Almir Paredes Cunha<sup>1</sup>, em agosto de 1985, a Pós-Graduação acolhia sua primeira turma para o Mestrado em História da Arte. Tratava-se, nesta área, do primeiro curso stricto sensu a ser implantado no Rio de Janeiro, atendendo a uma demanda significativa de especialistas, estudiosos das artes plásticas, envolvidos com inúmeras instituições culturais e artísticas de pesquisa e de ensino. Criava-se o curso com duração de quatro anos, com área de concentração em História e Crítica da Arte cuja linha de pesquisa voltava-se para os Estudos da História da Arte Brasileira.

De lá para cá, meados de 2007, totalizam 303 dissertações, uma contribuição inestimável à pesquisa e à reflexão sobre a produção artística no Brasil.

Em 1989, foi criada a área de

concentração em Antropologia da Arte. Os estudos e as pesquisas ampliavam-se tanto em direção às produções artísticas registradas nas sociedades ditas primitivas ou mágicas, quanto para a produção resultante das sociedades urbanas mais complexas, pós-modernas. Assim, passaram a ser contemplados pelas pesquisas realizadas nesta linha: a cultura material resultante da multiplidade étnica (interpretações da arte indígena e afro-brasileira), as mani-festações emergentes de universos sociais marginalizados e os processos de imagens e representações da cultura de massa.

Em 1996, mais um passo foi dado com a criação da Área de Linguagens Visuais, com uma linha de pesquisa em Estudos e Experimentações da Arte Contemporânea. Incorporava-se assim à pesquisa do mestrado, a análise das linguagens contemporâneas e suas experimentações e formulações conceituais através da produção de obras. Buscava-se consolidar o perfil de artista-pesquisador, entendida a "arte como linguagem resultante da relação entre teoria e prática, estando por isso mesmo voltada aos processos de experimentação contemporâneos." Ao ser implantada, esta área obedeceu às novas exigências da CAPES de estruturação do nível de mestrado em 24 meses.

<sup>1</sup> O professor Almir Paredes, então Diretor Adjunto de Pós-Graduação da EBA, contou com a parceria da professora Maria Luiza Falabella Fabrício.

Nesta trajetória, inúmeros ajustes foram sendo realizados para a adequação do Curso de Mestrado em História da Arte às exigências feitas aos cursos de Pós-Graduação em Artes, em nível nacional, pelas instituições de fomento. Na avaliação da CAPES, relativa ao biênio 1996/1997, o mestrado recebeu o conceito máximo 5. Esta confortável situação, no entanto, configurou-se em um desafio para a ampliação da experiência de longos anos ser estendida para o nível de doutorado. Sabia-se também que, tanto a CAPES quanto o CNPQ estavam concentrando seus incentivos de bolsas e taxas aos doutorados. Assim, premido pelas contingências e respaldado numa sólida experiência na formação de pesquisadores e docentes em artes, era inevitável ao então Curso de Mestrado em História da Arte buscar uma nova configuração. Uma equipe coordenada pela Profa. Dra. Sonia Gomes Pereira<sup>2</sup> trabalhou arduamente na montagem do projeto do atual Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, apresentando-o em julho de 1999. Esse novo nome espelhava a realidade das duas áreas de concentração em que o curso ficou estruturado

Tal projeto, além de propor a implantação do curso de doutorado, reduzia para 24 meses o curso de mestrado, conforme orientação contida

nos documentos que definiam o perfil de excelência da área. Esta proposta de um Programa flexível e objetivo recebeu a aprovação do CEPG/UFRJ ainda em 1999, sendo posteriormente recomendada pela CAPES em abril de 2000, ano de implantação do curso de Doutorado, com a abertura da primeira turma. Hoje, o Programa tem o conceito 5 nos dois níveis, mestrado e doutorado.

Algumas mudanças foram operadas na estruturação do antigo mestrado a fim de proporcionar uma maior organicidade ao Programa, resultando num perfil que funcionou até 2006, com duas áreas de concentração: uma de História e Teoria da Arte com duas linhas de pesquisa, a saber: Estudos da Imagem e das Representações Culturais (antiga área de Antropologia da Arte) e Estudos da História e Crítica da Arte; e a segunda, Linguagens Visuais, com uma linha de pesquisa: Estudos e Experimentações da Arte Contemporânea; o curso de mestrado com duração de 24 meses, exigindo a obtenção de 21 créditos em 7 disciplinas e o curso de doutorado, em 48 meses, e exigindo 36 créditos em 12 disciplinas.

O corpo docente permanente do Programa contava então com 12 professores doutores<sup>3</sup>. Participaram de suas atividades de ensino e orientação professores de outras unidades da UFRJ,

2 Professores Doutores Carlos Zílio, Paulo Houayek, Rogério Medeiros.

3 Angela Ancora da Luz; Angela Leite Lopes; Carlos Zílio; Cybele Vidal Neto Fernandes; Glória Ferreira; Maria Luisa Luz Tavora; Milton Machado; Myriam Ribeiro de Oliveira; Paulo Venâncio Filho; Rogério Medeiros; Rosza Vel Zoladz e Sonia Gomes Pereira.

4 Professores doutores Carlos Alberto Murad, Carlos de Azambuja Rodrigues e Ângela Mousinho Leite Lopes.

5 Composta pelos professores doutores Sonia Gomes Pereira, Rogério Medeiros, Carlos Zílio e Carlos Murad.

6 Ana Maria Tavares Cavalcanti; Ângela Ancora da Luz; Ângela Mousinho Leite Lopes; Carlos Alberto Murad; Carlos Augusto da Silva Zílio; Carlos de Azambuja Rodrigues; Cybele Vidal Neto Fernandes; Isis Fernandes Braga; Marcus Vinicius Dohmann Brandão; Maria Luisa Luz Tavora; Milton Machado; Paulo Venâncio Filho; Rogério Medeiros; Sonia Gomes Pereira.

7 Marcelo Campos; Rosa Werneck; Maria Cristina Volpi Nacif; Guilherme Bueno; Lígia Dabul; Luciano Vinhosa; Rosana Ramalho; Maria Luisa Tristão; Tânia Rivera

tais como da Faculdade de Letras, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, assim como do Museu Nacional.

O Programa contou ainda com recém-doutores, pesquisadores agregados, apoiados pelo CNPQ, CAPES ou FAPERJ. Neste caso, o PPGAV contou em 2001, com os bolsistas, recém-doutores Kátia Maria Pereira de Almeida, atuando nas Imagens e Representações Culturais; com Milton Machado, na área de Linguagens Visuais, compondo hoje o quadro permanente; e com Ana Maria Tavares Cavalcanti, nos Estudos da História e Crítica da Arte, retornando ainda como bolsista em 2003 e a partir de 2006, após aprovação em concurso público como professora adjunta do Departamento BAH. Em 2006, o PPGAV recebeu a colaboração da Professora visitante Dra. Tânia Cristina Rivera, da Universidade de Brasília, atuando na então linha de Estudos e Experimentações da Arte Contemporânea.

Nesse ano, 2007, ampliou-se o corpo docente do PPGAV, uma vez que uma nova linha foi estruturada. A área teórico-prática passou a chamar-se Teoria e Experimentação em Arte, compreendendo duas linhas de pesquisa: a de Linguagens Visuais e a de Poéticas Interdisciplinares. Esta última, a nova linha, congrega pesquisadores atuantes na

investigação conceitual das diferentes poéticas visuais e suas interfaces na produção contemporânea<sup>4</sup>.

Assim, poderão ser desenvolvidas pesquisas que envolvam a estética da criação visual, a fotografia, o vídeo, a arte eletrônica, as aplicações experimentais das tecnologias digitais, as poéticas coletivas em rede e em games, a performance, as poéticas visuais e a cena, entre outras. Esta reestruturação foi realizada por uma Comissão de Reavaliação do PPGAV<sup>5</sup>, sendo a primeira turma desta linha selecionada em 2006, iniciando suas atividades junto ao Programa, em março do corrente ano. Hoje o PPGAV conta com 14 professores no seu corpo permanente<sup>6</sup>, e 9 professores colaboradores<sup>7</sup>.

O corpo discente atual compõe-se de 37 mestrandos e 34 doutorandos. As defesas da primeira turma de doutorado, totalizam 31 teses. Com o apoio da CAPES, finalizou-se, em outubro de 2003, a qualificação de cinco professores da Universidade Federal do Pará, fruto de Convênio de Mestrado Interinstitucional assinado com aquela Instituição. Também o PPGAV está comprometido com o Programa de Qualificação Institucional, o PQI - CAPES com a Universidade Federal do Amapá, tendo iniciado em março de 2002, a qualificação

de cinco professores daquela instituição pública de Ensino Superior. ( 2 em nível de doutorado e 3 em nível de mestrado). O PQI CAPES / UNIFAP se encerra em 2007. Em 2003, o Programa acolheu no seu corpo discente para realização de estágio em arte e em português, um estudante de arte do Centro de Estudios Brasileños, da Universidade de Salamanca, Espanha.

Além destes convênios e intercâmbios em andamento desde o ano de 2000, o PPGAV e a Escola de Belas Artes desenvolveram atividades no esforço de garantir a efetivação de mais um convênio da EBA com Escolas Francesas de Arte. Trata-se de um projeto de colaboração entre escolas de artes brasileiras (incluída a ESDI) e francesas, o Réseau L'Age D'Or, constituído pelas escolas de arte do Sul da França: Perpignan, Sète, Montpellier, Nîmes, Avignon, Arles, Aix, Marseille, Toulon e Nice. A principal atividade é o intercâmbio de estudantes do PPGAV (4) e da Graduação da EBA (1), fundando-se um espaço de pesquisa e de criação, o Centro de Pesquisa França-Brasil em Arte Contemporânea, contemplando, em especial, a área de Linguagens Visuais. Estudantes franceses desenvolveram suas pesquisas no PPGAV e nos ateliês da graduação da EBA. O projeto previu atividades de intercâmbio

num prazo de 5 anos

Para a definição detalhada do projeto final, a EBA recebeu a visita de uma equipe francesa, liderada pelo Inspetor Geral para o Ensino Artístico do Ministério Francês da Cultura e Comunicação, Mr. Jacques Imbert<sup>8</sup>.

Uma segunda etapa constituiu-se de uma visita, em fevereiro de 2003, da Diretora da EBA, Profa. Dra. Angela Ancora da Luz, juntamente com os Profs do PPGAV, Carlos Zílio e Maria da Glória Ferreira ao conjunto das escolas do Réseau d'Or. Tal visita buscou o conhecimento do perfil das referidas instituições para uma melhor definição dos parceiros no desenvolvimento e concretização do convênio. O grupo da EBA participou até agora de atividade junto à escola de Arte de Avignon, em 2005. Para 2007, está sendo articulado, para alunos da Linha de Linguagem Visuais, um convênio com a Camberwell College of Arts, em Londres.

Em 2001, o PPGAV sediou a presidência do Comitê Brasileiro de História da Arte. Três de seus professores atuaram no comitê: na presidência, a Profa. Dra. Myriam de Andrade Ribeiro, na secretaria, a Profa Dra Sonia Gomes Pereira e na tesouraria, a Profa. Dra Angela Ancora da Luz<sup>9</sup>.

O PPGAV vem desempenhando papel importante e significativo na

8 Os outros membros da equipe: Marc Pottier, Attaché Culturel du Consulat de France, no Rio de Janeiro; Jean-Paul Lefèvre, Attaché de Coopération et d'Action Culturelle du Consulat de France, no Rio de Janeiro; Catherine Bompuis, Historiadora da Arte, Inspecteur de l'Enseignement et de Création Artistique à la Délégation aux Arts Plastiques- Ministère de la Culture de France; Christian Guassen, Directeur de l'École de Beaux Arts de Montpellier, representante do Réseau d'Or.

9 Em 2001, sob a organização da Professora Myriam Ribeiro aconteceu o Colóquio do CBHA, no Museu Nacional de Belas Artes e, em 2003, mais uma vez no mesmo museu e, sob a organização da Professora Sonia Gomes Pereira, realizou-se o Colóquio do CBHA

10 Nome que, em 2007, substituiu a antiga denominação "Estudos da Imagem e das Representações Culturais".

11 Em 2004: Imaginário brasileiro e zonas periféricas (Rozsa Vel Zoladz); Coleções de arte popular brasileira (Ângela Mascelani); A imagem publicitária (Catherine Fleury); A caricatura e a arte sequencial no fim do Império (Octávio Aragão) Códigos e contextos na interpretação da imagem (Rogério Medeiros) Os pintores de letras: artistas à sombra da cultura tecnicista (Marcus Dohmann); A retórica fotográfica de Marcel Gautherot (Patrícia Peralta); As formas brasileira de Sebastião Salgado (Simone Mesquita). Em 2005: A virtualidade para exposição de objetos de arte (Isis Braga); A estética fenomenológica de Merleau-Ponty (Rosa Werneck) As representações cariocas na fotografia de moda

formação/qualificação de docentes, pesquisadores e artistas. Na linha de pesquisa da História e Crítica da Arte, considerando a produção dos últimos anos, observa-se o interesse na discussão das questões que envolvem a arte colonial, em especial a arte sacra, a talha e a imaginária; a análise dos problemas metodológicos e críticos dos especialistas na história da arquitetura colonial parece ainda em estudos voltados para a relação entre o barroco e a identidade latino-americana.

Quanto ao Séc. XIX, é significativa quantidade de dissertações preocupadas com as questões institucionais, do ensino artístico, da arquitetura e das ocupações urbanísticas. Integram ainda estas pesquisas, abordagens da singularidade da pintura de paisagem e natureza-morta, pensadas a partir de parâmetros como por exemplo, o da sensação, quando são ampliados os dados perceptivos do espectador em relação à obra de arte.

O Séc. XX, suas questões e seus artistas vêm centralizando a produção de trabalhos no PPGAV. Chama-se atenção para a pesquisa que envolve em especial o começo do século, através das manifestações arquitetônicas, de pintura, ilustração e crítica de arte. Caracterizam esta produção, o interesse em neutralizar

cada vez mais a polarização tradição versus modernização, abandonando este terreno conflitante, situação cuja abordagem tem enriquecido as análises para além de um "período de transição." Este tratamento vem possibilitando contribuições singulares, distantes das amarras classificatórias. No campo dos estudos sobre a ilustração, os pesquisadores, egressos do Curso de Comunicação Visual, vêm se detendo nas análises das questões ligadas ao design gráfico do início do século.

Ainda no séc. XX, além das abordagens que contemplam as questões da linguagem, relativas a inúmeros artistas contemporâneos (Tunga, Cildo Meirelles, Nelson Leirner, Antonio Dias, Waltércio Caldas, Lygia Clark, entre outros), dissertações e teses de História e Crítica da Arte voltam-se para o âmbito da crítica de arte, cuja produção é pensada à luz de apoio teórico às transformações sócio-culturais vislumbradas pela arte moderna e contemporânea; para o estudo das montagens de espaços de exposições, enquanto práticas do discurso da experiência artística, apontando para a dissolução do espaço expositivo ideal.

A natureza ambígua do espaço do ateliê, enquanto moldura da obra de arte, foi também matéria de pesquisa, voltada para a investigação das transformações

do sentido da arte, do artista e do espectador. Incluem-se entre os objetos de estudo de interesse das dissertações abordagens multidisciplinares do imaginário publicitário contemporâneo, ou ainda estudos etnográficos sobre a arte e inventividade no espaço urbano, questão temática do Encontro de alunos em 2001, Cidade Galeria. A linha de pesquisa Imagem e Cultura<sup>10</sup> vem desde 2004 organizando anualmente sua Jornada de Estudos, encontro entre os alunos e professores, com discussão sobre objetos de pesquisa<sup>11</sup>.

Dentre as atividades que se pode ainda destacar, estão as publicações que ocupam lugar valioso na difusão das pesquisas da história e da teoria da arte, na discussão das questões da arte contemporânea, e na divulgação de textos e artigos de teóricos e estudiosos das artes visuais de diferentes períodos históricos. O PPGAV edita a revista *Arte & Ensaios* desde 1994, quando foi criada pelo Prof. Dr. Rogério Medeiros, então Coordenador do Mestrado, e uma equipe de alunos<sup>12</sup>.

Neste primeiro número, o professor Rogério destacava no editorial as linhas mestras da revista: "divulgar desdobramentos teóricos e metodológicos provenientes das linhas de pesquisa do Mestrado em História da Arte [...] esti-

mular o debate sobre as artes visuais" no território amplo das diretrizes multidisciplinares em que se constituíam as duas áreas de concentração do curso, História e Crítica da Arte e Antropologia da Arte, além de divulgar as dissertações defendidas, publicando os respectivos resumos<sup>13</sup>.

Desde então, esta revista tem merecido a atenção do Programa, constituindo-se num veículo de divulgação das pesquisas realizadas em seu âmbito; de apresentação das mais recentes discussões e teorias sobre a produção artística, quer no âmbito nacional ou internacional além da divulgação de bibliografias de interesse para os estudiosos e pesquisadores em artes visuais.

A partir do número 5, foi operada uma reformulação gráfica e realizada uma reestruturação em seu corpo<sup>14</sup>. Em seu novo formato, a Revista passou a apresentar entrevista com um artista convidado, realizador de sua capa, artigos de professores e alunos do PPGAV, colaborações de especialistas de fora do programa, uma reedição de texto pontual e de referência para estudos na área, traduções e resenhas. A idéia de convidar um artista brasileiro contemporâneo de expressão para realizar a capa da revista trouxe-lhe singularidade visual no universo das publicações acadêmicas. Assim, o

(Virgínia Todeschini); Imagens de desejabilidade; semiótica da cultura brasileira (Rosana Ramalho); Métodos de mentir: ficções da imagem realística (Valéria Cristóvão); A foto-pintura no retrato oitocentista carioca (Licius da Silva); A paisagem virtual como potência imagética (Marta Werneck) Em 2006: Fotocolagens brasileiras de Christine Burrill (Rosa Maria Chaves); Estereótipos femininos em "Untitled Film Stills" de Cindy Sherman (Ângela Prada); Relações entre cinejornal e fotojornalismo (Renata Vellozo); WW Wnike. com: um discurso sobre a imagem virtual (Cláudia Lopes); Análise semiológica de um auto-retrato de Konstantin Christoff (Maria Elvira Christoff) *Comunid'arte* - arte em favelas de Santa Teresa (Sandra Martins) Programa Núcleo de Arte: dados e questionamentos (Renata Wilner); Auto-retrato: uma experiência em educação (Schezema Macedo) Um estudo do tesouro da cultura popular brasileira (Elizabeth Mendonça)

12 Luiz Felipe Ferreira, Mário Jardim, Valério Rodrigues, Luciano Tardim Pinheiro e Carlos Eduardo Valente.

13 Neste número de 1994, foram publicados 32 resumos, cobrindo a produção desde a primeira dissertação em 1989.

14 Editores responsáveis: os Profs. Drs. Glória Ferreira, Paulo Venâncio Filho e Rogério Medeiros com editoria executiva de Ronald Duarte.

15 Pela ordem de lançamento: Arte do Século XX ( org. Prof. Guilherme Sias Barbosa) ; Arte e Arquitetura Brasileiras no Séc. XIX: conceitos (org. Profa. Sonia Gomes Pereira); Arte e cidades ( org. Profa. Rosza Vel Zoladz); e Arte, etnografia e cidades ( org. Profa. Rosza Vel Zoladz) Caderno de Linguagens Visuais ( org. Prof. Paulo Houayek)

16 HOUAYEK, Paulo. Apresentação Caderno Linguagens Visuais, 1999.

17 PEREIRA, Sonia Gomes. Apresentação 185 Anos de Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001/2002, p.7

18 O 1º Encontro em 1993, realizado na EBA, tratou das pesquisas em andamento do corpo discente e docente do então Mestrado. A partir do segundo, os temas foram: O lugar da arte brasileira (1994); Memória e esquecimento (1995); Imagem e significação (1996); Tradição e inovação (1997); O objeto de arte como sujeito: reflexão e fazer artístico (1998) Quando: dimensões da temporalidade da arte (1999); Cidade Galeria (2001) ; Arte na crise (2002); Corpo em expansão (2003); Paisagem: reflexões, Contextualizações (2004); Convergir: Arte e seus pares (2005) e Da precariedade (2006).

PPGAV coleciona capas feitas por artistas como Lygia Pape (nº 5), Amílcar de Castro (nº 6), Cildo Meireles (nº 7), Aluisio Carvão (nº 8) , Antonio Dias (nº 9), Eduardo Sued (nº 10), Abraham Palatinik (nº 11), Carmela Gross (nº 12) e Carlos Zílio (nº 13).

Dentro ainda de sua política editorial, o PPGAV oferece os Cadernos da Pós-Graduação, cadernos temáticos. Diferentemente de sua revista, estes não têm caráter de periodicidade. Foram lançados cinco números<sup>15</sup>, com a divulgação dos textos das melhores monografias apresentadas para avaliação dos diferentes cursos ministrados, conjugados às pesquisas dos professores organizadores de cada caderno. No caso do caderno de Linguagens Visuais, incluem-se "visualizações particularizadas [...] de dissertações já defendidas, mostram os projetos que se encontram em pesquisa de dissertação, passando pelos trabalhos realizados nas disciplinas dos cursos. Inclui ainda um breve perfil dos seus professores e uma entrevista com Carlos Zílio."<sup>16</sup>

Num outro modelo, dentro ainda do interesse temático dos cadernos, o PPGAV lançou duas publicações, organizadas pela Profa. Dra. Sonia Gomes Pereira, que merecem destaque. Ambas estão ligadas ao objetivo do Programa em desenvolver pesquisas sobre a história do

ensino artístico no Brasil. Sediado na Escola de Belas Artes, instituição que desde os tempos da Academia Imperial de Belas Artes se ocupa com o ensino artístico, o PPGAV conta, para o aprofundamento dos estudos relativos ao ensino da arte, com um privilegiado acervo documental e de obras do Museu D. João VI, fontes constitutivas da trajetória desta instituição. Assim, o PPGAV promoveu o Seminário 180 Anos de Escola de Belas Artes, em novembro de 1996, com a posterior publicação dos Anais do Seminário EBA 180, evento e edição que contaram com apoio inestimável da CAPES e do CNPQ. A segunda publicação foi lançada em maio de 2002, em comemoração aos 185 anos de Escola de Belas Artes, completados em 2001. Enquanto na primeira publicação foram reunidas conferências e comunicações apresentadas sobre o tema, o segundo livro contemplou a apresentação de "pesquisas desenvolvidas em dissertações de mestrado, teses de doutorado e trabalhos de pós-doutorado, por professores, alunos ou pesquisadores ligados diretamente à Escola"<sup>17</sup>

O PPGAV ainda edita os ANAIS do Encontro de Alunos. Trata-se de publicação anual com as palestras e comunicações apresentadas neste evento, hoje de âmbito nacional. Esta atividade



merece destaque por constituir-se em evento singular, temático<sup>18</sup>, produto da organização dos alunos, responsáveis por sua idealização e realização. Este encontro integra professores, especialistas e pesquisadores de outros programas de pós-graduação do Rio de Janeiro e do restante do território nacional, artistas convidados e pós-graduandos que se mobilizam em suas atividades e pesquisas pelas questões propostas pela temática do encontro. Busca ainda divulgar as pesquisas do Programa e estender suas atividades às diferentes instituições culturais da cidade do Rio de Janeiro, que ao cederem seus espaços e oferecerem apoio para sua realização tornam-se parceiras do sucesso deste encontro.

No interesse de integrar as atividades do Programa com os cursos de graduação, e de estimular a reflexão sobre a produção artística, o PPGAV convidou para encontros e palestras abertas na Escola de Belas Artes, artistas de expressão no cenário da arte contemporânea, críticos e curadores atuantes, estetas, historiadores e pesquisadores em artes visuais.

Com o objetivo de divulgar a pesquisa dos pós-graduandos, voltada para a análise e reflexão sobre a arte brasileira, foram organizados pelos alunos, desde 2002, Ciclos de Palestras-Artistas

e questões da arte brasileira<sup>19</sup>, proposta da Profa. Dra Maria Luisa Tavora, então coordenadora do PPGAV. Sempre contemplando os objetos de estudo de dissertações e ou teses em desenvolvimento ou defendidas no âmbito do Programa, os ciclos objetivavam ainda, a integração dos artistas da pós com a graduação da EBA, oferecendo oportunidade dos mestrands e doutorandos discutirem suas questões de pesquisa. Foram convidados ainda professores da EBA ou pesquisadores agregados ao PPGAV, cujas pesquisas gravitavam em torno das questões da arte no Brasil. Os ciclos continuam a acontecer até o momento.

Em 2006, a Área de Linguagens Visuais comemorou 10 anos de atividades, promovendo em dezembro, no Centro de Arte Hélio Oiticica, uma Exposição e um Seminário de avaliação da década de contribuição para a formação de artistas, no Rio de Janeiro. A exposição, com curadoria de Guilherme Bueno (doutor pelo PPGAV), reuniu alunos e ex-alunos dos cursos de mestrado e doutorado, apresentando 60 artistas (dos cerca de 70 que passaram pelo curso). Quanto ao seminário, intitulado "A formação do artista", desenvolveu-se com debates, conferências, testemunhos e depoimentos buscando contribuir para a discussão sobre

19 CICLO I- 2002/1º : Iberê Camargo (Ana Lúcia Vilela, mestranda); Antonio Dias (Agláize Damasceno, mestre); Lygia Clark (Felipe Scovino, mestrando); Guttman Bicho (Arthur Valle, mestrando); Carlos Oswald (Alba Bielinsky, mestranda); Maria Martins (Wellington Cesário, doutorando). CICLO II-2002/2º: Eliseu Visconti (Ana Cavalcanti, profa. doutora); Geraldo de Barros (Carlos Eduardo Valente, mestre); Raimundo da Costa e Silva (Luis Gustavo Gavião); Vitor Meirelles (Monica Cadorim, mestre); Waltércio Caldas (Cristina Monteiro Flores, mestre); Palavra da artista (depoimento Monica Mansur, mestre); 8 pintores da ENBA no início do Séc. XX (Arthur Gomes Valle, mestre). CICLO III-2003/ 1º: Lúcio Costa (Cyro Corrêa Lyra, doutorando); Aleijadinho (Raquel Quinet Pífano, doutorando); Antonio Parreiras (Reginaldo Rocha, mestrando); Pedro Américo (Vladimir Machado, prof. doutor); Rodolfo Amoedo (Márcia Valério, mestranda); Modesto Brocos (Mônica Xexéo, mestranda); Lygia Pape (Maria Clara Amado, profa. mestre); Manoel da Costa Athayde (Cristina Melo, mestre). CICLO IV-2004/2º Luz/ extensão do corpo poético na performance de Domingos Guimarães (Paula Darriba, mestranda); Arte pública e suas estratégias (Felipe Barbosa, mestrando); A charge brasileira no fim do Império (Octávio Aragão); Espetáculo multi

mídia: a moda e os meios de comunicação (Virgínia Todeschini, mestranda); O móvel neocolonial na casa do início do século XX (Marcele Linhares); Moysés Baumstein: um hológrafo brasileiro (José Wenceslau, doutorando); Construção da identidade brasileira no traço de Percy Lau (Vânia Rocha Mattos, mestranda). Em 2005 e 2006 outros ciclos foram realizados, sempre voltados ao intercâmbio com os cursos de graduação da EBA e abertos à comunidade acadêmica

20 Professores Doutores Murilo Mendes (1985); Maria Heloisa Fenelon Costa (1987); Almir Paredes Cunha (1990); Sonia Gomes Pereira (1992); Rogério Medeiros (1994); Sonia Gomes Pereira (1998); Myriam de Andrade Ribeiro (1999); Paulo Guilherme Ortiz Houayek (2000); Maria Luisa Luz Tavora (2001); Cybele Vidal Neto Fernandes (2003) e Rogério Medeiros (2006)

os métodos de ensino e avaliar a atuação das Linguagens Visuais na inserção do artista na universidade.

Nesta trajetória na Escola de Belas Artes, a Pós-Graduação teve, até o momento, dez coordenadores<sup>20</sup>.

O PPGAV segue seu rumo, escrevendo e se ocupando da História e Teoria da Arte, e das Linguagens Visuais, produzindo conhecimento sobre as mais diferentes questões da arte produzida no Brasil, levando o nome da Escola de

Belas Artes aos encontros de História da Arte, aos encontros que problematizam as questões Arte e da Imagem, às exposições de artistas contemporâneos, eventos nacionais e internacionais, integrando-a ao cenário das indagações criativas, apresentando sua face dinâmica e complexa de um centro de ensino de cuja centenária trajetória, de impasses, dificuldades, lutas, reconhecimento, avanços, contribuições e sucessos- passou a fazer parte há vinte e dois anos.